

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

O AMIGO

DO

HOMEM, E DA PÁTRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui,
qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve-se a 50 reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ds Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

I N T E R I O R.

Despotismo Occidental.

HE sobre tudo na Asia, que o Despotismo tem desde hum grande numero de seculos fundado seu throno de ferro no meio de rios de sangue. Alli, apoiado pela superstição exerce seus furores descaradamente. Na Europa, systematico, mais circunspecto e retido em sua marcha, apresenta-se communmente com signaes menos decedidos. Não se vêem Reis mancharem-se do sangue de seus irmãos; não envião o Cordão fatal aos Validos que lhes desagradão; não se manchão tão frequentemente de homicidios e assassínios; mas quasi por toda a parte alli se achão Monarcas, que com os mais futeis pretextos, sacrificão sem remorsos milhões de Vassallos a suas cruéis fantazias: encontram-se Soberanos que por dogmas proscrevem, atormentão, e perseguem; vem-se tyrannos que se esforço em estender a tyrannia té sobre o mesmo pensar; achão se Reis tão aviltados, que para comprazer a Sacerdotes, não corão em ser seus carrascos, entregando a supplicios os mais horrorosos Cidadãos condemnados por tribunaes que são juizes em causa propria. Não se vêem Soberanos, como alguns Conquistadores Asiaticos, levar o desprezo da

humanidade té o ponto de fazer degollar homens para lhes servir de estrada; porém encontram-se palacios e monumentos fundados sobre as calamidades publicas, e betumados com o sangue, suor e sustancia de povos bastante cegos para applaudirem a vaidade de seus soberbos Senhores; vêm-se Soberanos que fazem emmudecer a Lei, que de continuo violão a pessoa e os bens de seus Vassallos, que debaixo de tyrannos subalternos, fazem gemer Nações de que não querem ouvir os gritos; vêm-se Politicos insensatos, que pelo rigor de seus impostos opprimem e desalentão a população, a cultura, e a industria. A pesar de tantos excessos, estes Principes se julgarião ultrajados se se os tratassem de Tyrannos, e seus Vassallas, elles mesmos, se indignarião de serem chamados Escravos. Os nomes muito mais do que as cousas tem direito de assustar o espirito dos homens.

• Debaxo de qualquer ponto de vista que se encare o Despotismo, tudo nos prova que he o maior dos flagellos do genero humano, e a mais fecunda origem das calamidades duraveis, com que os povos são opprimidos. Tudo nos mostra que elle não he util a pessoa alguma, e que em lugar de procurar vantagens áquelle que o exerce, pelo contrario tira-lhe a affeição de seus Vassallos, effectivo

podér, a verdadeira grandeza, toda a seguran-
ça pessoal, e acaba por envolve-lo, mais cedo
ou mais tarde, na ruina de sua Nação.
Em fim, se ha no Mundo huma verdade de-
monstrada em Politica, he que, SEM LIBERDADE
NEM OS SOBERANOS NEM OS VASSALLOS PODEM GO-
ZAR DE HUMA FELICIDADE PERMANENTE.

— Publica-se agora no Maranhão hum novo
Periodico intitulado — *O Brasileiro* — Ain-
da não vimos numero algum, porém o Re-
dactor da Aurora diz o seguinte a esse res-
peito. — Vimos hum novo Periodico do Ma-
ranhão. Esta em pequeno formato, he escrip-
to em phrase liberal, segundo os verdadeiros
principios da liberdade, que se fundão na mo-
ral, na justiça, e que no Brasil são regulados
pelas theses da Constituição, que abraçamos.
Para darmos huma idéa do espirito, que
dirige *O Brasileiro* (titulo do novo Jornal)
claremos algumas passagens dos seus primei-
ros números. Primeiramente diz elle no pros-
pecto — “declaro que respeitarei sempre a
vida privada dos meus Considadaos; tenho pa-
ra mim que tal assumpto só deve occupar
a penna de homens, que não tem hum cora-
ção bem formado. O coração do verdadeiro
liberal he mais nobre. As invectivas e retri-
buições só seryem para fomentár rivalidades
impolíticas, e para dar mostras de atrazo na
civilisação” — e pouco adiante — “A mo-
deração he propria do triumpho de hum
grande povo; a colera do desespero de huma
facção. He por tanto mui simples que os Jor-
naes da Opposição Constitucional se conte-
nhão nos limites de huma sabia prudencia,
e que as folhas do ministerio rompão em
grandes excessos. Quantas mais diatribes a sua
raiva lhes suggerir, tanto mais se deve con-
ter a Opposição. O Brasil he muito feliz, o seu
Governo está firmado com mui solidas ba-
ses, para fazer caso de hum punhado de des-
prezíveis insectos na impossibilidade de lhe
causarem o menor damno, e que só cantão
victoria, quando invectivão e insultão. Fallan-
do da *Cigarra*, folha que tem por vezes trans-
cendido os limites da decencia, e da Lei, o
Brasileiro se exprime nestes termos — “A

Cigarra he jornal escripto em sentido libe-
ral. Tem seguido hum caminho bem diver-
so do que lhe cumpria trilhar: tem insultado,
e de quasi nenhum proveito ha sido da cau-
sa da liberdade que requer outro estilo, e
outros assumptos. O seu Redactor principiou
bem; mas incitado pela *Estrella* (folha ser-
vil) se tem desviado e excedido de sorte que
não encontro desculpa, que o pize da cen-
sura de hum homem imparcial, e sensato.”

Coherente com os seus principios, o *Bra-
sileiro* argue diferentes abusos, aponta os des-
vios dos empregados publicos, préga ao povo
o amor das leis, e esquecimento das offensas
passadas, mas a continua vigilancia sobre os
seus direitos, para que estes não sejam pos-
tergados.

Pernambuco. — Pouco adiantão os papéis
desta provincia. A Abelha hia segundo Con-
selho do Jury; e no entanto o *Cruzeiro*, e
Amigo do povo continuão na sua lingua em
virulenta, a atacar a seu salvo o nosso syste-
ma, e os homens que lhe são adherentes. O
partido servil parece outra vez querer erguer
a cabeça com a sahida do Snr. Antero, e ao
verem a impunidad dos *Columbas*, bem co-
mo algumas das nomeações que para allí tem
feito o novo Ministerio, especialmente, pela re-
partição da guerra. Lamenha commandante
das armas, Pedro Borges seu Secretario, Mar-
tins chefe da Policia, não podião ir mais a
proposito, para alentarem as esperanças amor-
tecidas da facção absolutista. A phrase dos
Jornaes dessa facção nem lie ao menos equi-
voca: fazem garbo em que se cotheca qual
he o fim, a que se dirigem, A vista delles, o
Telegrapho, o Amigo da Verdade, ou mes-
mo Analista de estúpida memoria, podem
passar por folhas moderadas. No *Amigo do
povo*, entre outras, nota-se a seguinte passa-
gem, que pertence á correspondencia assigna-
da — Hum ex-columna — “Eu accetto o
desafio, como membro que fui daquella so-
ciedade, cujo espirito será eterno — Impera-
dor ou Morte — com trambolho; ou sem
elle, se a demagogia não acabar.” Hum Cor-
respondente do *Cruzeiro* se gaba de ser quem
não jurou nem ha de jurar a Constituição.

He escusado dizer que os Snrs. Clemente Pe-
reira, e Gomes da Silva são alli honrados
com os elogios: estes Snrs. merecem-os. Fal-
lando no segundo o *Cruzeiro* o intitula —
o benemerito *Conselheiro* Francisco Gomes
da Silva, cuja inimitavel firmeza faz o ter-
ror de seus inimigos. A celebre e triste Carta
de P. B. foi copiada nas paginas daquelle
Jornaes escrayos, e deu lugar a longos com-
mentarios, aonde a ineptia disputa a prefe-
rendia ao espirito de servidão. O *Amigo do
povo* quasi exclusivamente se occupa em tras-
ladar aos pedaços a *Voz da Natureza* sobre
a origem dos Governos, aonde se prova a
origem divina do Poder Real, pela historia dos
Patriarchas, do Rei Noé, do Imperador Adão,
e de seus successores em linha de primoge-
nitura. O *Cruzeiro* he hoje mais extenso nos
detalhes, em que se calumnia atrozmente a
vida privada e publica de alguns Cidadãos,
como dos Snrs. Jozé Bonifacio, e Alencar, e
especialmente do Snr. Antero, que tem hon-
ra de ser o primeiro alvo de todos os tiros,
lançados por aquella boa gente. Tambem não
he mister dizer-se que allí são copiados varios
artigos do nosso *Imparcial*, que não he Bra-
sileiro. Nas Fôlhas liberaes, o *Somnambulo*
combate ora pelo Diario, ora pelo Constitu-
cional as doutrinas perversas dos dous pré-
gadores do absolutismo, e expende os genui-
nos principios do Governo Representativo; a
Abelha, sempre corajosa, prosegue na lotta
talvez com maior bravura do que prudencia,
mas ninguem lhe poderá recusar o elogio de
que se não tem servido das armas abjectas
dos seus inimigos, e que tem recusado sem-
pre tomar destes facil vingança atacando es-
seus cotsumes, e vida particular, como elles
usão. O Diario dá huma noticia, que aprecia-
mos; pois estamos persuadido que sem illus-
tração não ha liberdade para nenhum povo;
e he que a Aula de Botanica do Snr. Dr. João
Candido de Britto, conta 62 alumnos. Já
por vezes o temos ditto, e não nos cansare-
mos de repeti-lo: o estudo da natureza he só
que póde formar completamente a nossa
razão, e tornar-nos superiores a mil invete-
rados prejuizos. Ha alem disto huma razão
obvia que deve tambem mover-nos á cultura
das sciencias naturaes, a saber, as immensas

riquezas que nesta parte encerra o nosso país,
sem que tenham sido aproveitadas até hoje, e
as luzes que dahi podem naturalmente deri-
var-se para o aperfeiçoamento da nossa agri-
cultura, que se rege em todos os pontos do
Imperio por huma pratica imperfeita, cuja
desculpa não he se não a dos povos da pe-
ninsula do Ganges — tal he o costume —
assim fazião os nossos passados. Concluindo,
nós pedimos ao Governo que lance os olhos
para Pernambuco, e ponha allí nos cargos
militares pessoas que gozem da estima pu-
blica e confiança da Nação. Hum povo cioso
da sua liberdade, ardente, talvez demasiada-
mente propenso para as opiniões exageradas
e para o enthusiasmo, mas cheio de brio e de
patriotismo não se rege por semelhante mo-
do; nem he prudente que o nitrajem, man-
dando-lhe para os governar sujeitos, que tem
por tantos titulos adquirido ou o desprezo,
ou a má vontade de todos os Pernambuca-
nos, que merecem esse nome. Pedro Borges
por exemplo he hum Brasileiro de quem se
conta que veio para a Bahia com as tropas
Lusitanas; que combateu contra a sua pa-
tria, e que foi sempre hum traidor sem pro-
bidade e sem fé. Martins he geralmente co-
nhecido: e serão homens taes os que se deve
empregar n'huma provincia como a de Per-
nambuco!

(Aurora Fluminense)

NOTICIA ESTRANGEIRA.
PORTUGAL.

Correspondencia particular.

- Eis aqui, diz-se as condições d'amnistia, que D. Miguel consentiria em conceder.
- I. Será concedida amnistia a todos os soldados e officiaes de capitão para baixo.
- II. Os empregados civis, que não tomárão parte de huma maneira activa nas reacções que tiverão lugar em Portugal contra a authoridade de D. Miguel, serão tambem amnistiados, porém não reintregados em seus empregos.
- III. O Fisco, entregando as propriedades aquelles emigrados que tornarem a entrar em Portugal dentro em seis mezes, não será obri-

gado a lhes restituir as rendas, de que o Governo tiver disposto.

IV. A guarnição da Terceira, e os habitantes da Ilha serão comprehendidos nesta amnistia.

V. Os presos serão postos em liberdade, mas aquelles que o Governo designar serão obrigados a sahir do Reino e residir nos paizes estrangeiros por certo tempo.

VI. Quanto a todas as outras classes de emigrados, D. Miguel se obriga a conceder huma segunda amnistia 18 mezes depois do seu reconhecimento pela Inglaterra, mas com as excepções, que lhe agradar.

VII. O Conde de Saldanha, o Conde de Villa Flor, General Stubbs, General Mello, o Marquez de Valença, e algumas outras pessoas notaveis, que se baterão contra o Marquez de Chaves, serão proscriptos para sempre.

(Constitucional 1^o de Abril.)

V A R I E D A D E .

O homem que nasce no estado Social alli he referido por suas necessidades, e pelo costume que lha faz indispensavel. Se a Sociedade lhe he util, deve de sua parte tambem fazer-se util a mesma Sociedade, a fim de que ella contribua ao seu bem ser; o interesse particular, quanto ao bem de cada individuo, deve-se combinar, com o interesse geral. Os deveres de homem são os meios de que deve lançar mão para se fazer feliz na vida Social. São boas Leis aquellas que se conformão com a natureza do homem Social, e que, para com seus associados, o obrigão a cumprir seus deveres: a Moral he o conhecimento destes mesmos deveres: a Virtude não consiste se não na utilidade geral: a Sociedade deve o seu bem-ser aquelles que lhe são uteis, as vantagens e socorros que ella agencêa, são os alicerces da authoridade que ella exerce sobre seus Membros; he injusta toda a authoridade que não contribue para o bem.

LEILÃO.

Hoje faz leilão Antonio Gaffrée, na Rua da Praia defronte do beco da casa da Opera; de hum assortimento de fazendas, polvra; tabaco colorado proprio para charutos. Principiará ás 10 horas da manhã.

A N N U N C I O S .

Os Administradores da casa do falido Negociante desta Praça Francisco Rodriguez Vianna, convocão a todos os acredores do mesmo falido, para que hoje ás quatro horas da tarde, hajão de comparecer no escriptorio da mesma Administração, Rua Direita, nas casas que o falido occupava, a fim de se resolverem algumas duvidas a respeito da mesma Administração.

Wanted two young females to serve in an English family in the vicinity of this City as house maid and nursery maid. It is necessary that they be of good moral conduct, and talk the Portuguese language fluently: English natives will be preferred. Apply at the Store of Matthié Brothers & Comp. Rua da Praia.

Quem quizer comprar dois escravos crioulos, hum official de capoteiro, de 22 a 23 annos de idade, e o outro coze de alfaiate, cozinha o ordinario de huma casa, e tem agilidade para o serviço de rossa, dirija se a Pedro de Souza Lobo, que dirá os motivos porque os vende. O mesmo tambem tem para vender hum forte-piano de muito bom Author.

O vivo reconhecimento de que se acha penetrado o abaixo assignado para com o Snr. Dr. Julio Cezar Muzzi o obriga a publicar, unico meio que tem de mostrar a sua gratidão, que foi tratado e radicalmente curado de hum rheumatismo chronico. O Snr. Dr. Muzzi une, á aptidão de sua profissão, a humanidade e honra no ultimo grão. De sua propria meza alimentou a hum individuo por espaço de alguns mezes; e finalmente trata a seus doctes como hum bom pai de familia. Deos o conserve sempre em perfeita saude.

Gaspar Eduardo Stepnowski.

PORTO ALEGRE 1830 NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL.

RUA DA PRAIA NUMERO 62.